

## **Objeto do desejo**

*Joel dos Santos Guimarães*

A cadeia produtiva do leite está na mira dos investidores estrangeiros, árabes inclusive, que têm enviado executivos ao Brasil para prospectar as oportunidades oferecidas pela cadeia produtiva do setor lácteo nacional. Entre os interessados, fundos de investimentos da Europa e dos Estados Unidos.

Esses potenciais investidores querem ou se associar a empresas locais, destinando recursos para a ampliação de laticínios, ou até mesmo construir novas plantas industriais. Entre os estados prospectados estão Minas Gerais, São Paulo e Goiás, que juntos respondem por mais de 60% produção de leite brasileira.

## **Prioridade**

Participar da produção de leite em pó e leite condensado é a prioridade desses investidores, revelou à coluna um consultor de comércio exterior que tem agendado contatos de multinacionais interessadas em participar do mercado lácteo brasileiro com empresas que atuam no setor por aqui.

Com as projeções de aumento no consumo mundial de alimentos, o leite entre eles, o Brasil, no entender desses investidores, tem condições de expandir sua produção de leite e derivados para, em menos de dez anos, se tornar um dos cinco maiores produtores e exportadores mundiais do produto e ainda atender a demanda crescente do mercado interno.

## **Tecnologia e produtividade**

Para que isso aconteça o país terá que investir no aumento da produção do rebanho leiteiro, que hoje é uma das mais baixas do mundo. E o capital internacional quer, além de investir na cadeia produtiva do setor, participar de projetos na área de pesquisa e tecnologia que contribuam para o aumento da produtividade do rebanho leiteiro nacional.

## **Projeções**

Um estudo recente do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) mostra que, para os próximos dez anos, o leite é um dos produtos do agronegócio brasileiro que deverá registrar índices expressivos de crescimento.

A produção deverá crescer a uma taxa anual de 1,95%, chegando a 2020 a 37,8 bilhões de litros. No período, o consumo interno deverá crescer 1,98%, índice superior, inclusive, ao crescimento da população.

“E é justamente o potencial de consumo do nosso mercado interno que está despertando o interesse dos investidores internacionais”, assegura Eugenio Stefanello, professor da Universidade Federal do Paraná e um dos maiores especialistas em economia rural do país.

## **Para arar lá fora**

A agricultura vai bem aqui e também lá fora. Pelo menos nos mercados para os quais o Brasil vende máquinas agrícolas. As exportações brasileiras de máquinas agrícolas automotrizes cresceu 75% em valor entre janeiro e agosto deste ano sobre o mesmo período do ano passado e 24% em volume.

O Brasil teve receita, segundo dados divulgados pela Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), de US\$ 1,34 bilhão com exportações do setor nos oito primeiros meses do ano.

No mesmo período de 2009, a receita estava em US\$ 766 mil. A quantidade de máquinas exportadas neste ano foi 11.343 unidades, contra 9.083 até agosto do ano passado. A maior

parte – 8.614 unidades - foi trator de roda, seguido de colheitadeira – 1.124 – e de trator de esteira – 925 unidades.

## **Flores**

Projeções da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Flores e Plantas Ornamentais revelam que, este ano, o setor de flores e plantas ornamentais deve movimentar R\$ 4 bilhões, registrando aumento de 15% em relação ao ano anterior.

Além da melhora da logística e da distribuição, a Câmara entende que o aumento do poder aquisitivo da população também contribuiu para o crescimento do mercado de flores e plantas ornamentais.

“O aumento da renda tem reflexo direto sobre o consumo de flores e plantas, pois o produto se torna mais acessível a todas as camadas sociais, que acabam, inclusive, incorporando a compra no seu dia-a-dia”, explicou Silvia Van Rooijen, presidente da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Flores e Plantas Ornamentais.

**Fonte: Agência de Notícias Brasil-Árabe, 9 set. 2010. [Portal]. Disponível em: <<http://www.anba.com.br>>. Acesso em: 14 set. 2010.**

A utilização deste artigo é exclusiva para fins jornalísticos